

**ORALIDADE E GÊNEROS ORAIS: UM OLHAR SOBRE
AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL**

Jaqueline Maria de Almeida (UENF)

jaquelinemalmeida@yahoo.com.br

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinaff@gmail.com

Liz Daiana Tito Azeredo Silva (UENF)

olizdaiana@gmail.com

RESUMO

São crescentes os estudos sobre oralidade, no intuito de demonstrar que o trabalho com a modalidade oral exige participação ativa do professor, mas também de todos os envolvidos no contexto didático-pedagógico. Assim, este trabalho se propõe a conhecer e discutir as referências e os documentos oficiais que possam ser usados como suporte didático, já que nos materiais didáticos do ensino fundamental a oralidade, aparentemente, se apresenta de forma pouco expressiva. Partindo da premissa que a oralidade se apresenta pouco favorecida nos livros didáticos do ensino fundamental, acredita-se ser importante analisar como o trabalho com a linguagem oral é trabalhada nos livros do Ensino Fundamental I, já que essa é a etapa de maior desenvolvimento da alfabetização da criança. É nesse contexto e carência de investigações acerca dos livros didáticos de alfabetização e letramento que evidencia-se a relevância de pesquisas que aprofundem estudos sobre esse material, usado para a formação básica e inicial de formação de sujeitos autores e leitores.

Palavras-chave:

**Linguagem oral. Linguística aplicada. Formação de professores.
Materiais didáticos de Ensino Fundamental.**

1. Introdução

Refletir sobre a oralidade como conteúdo de ensino de língua portuguesa é retomar a história curricular do ensino de língua materna, uma vez que esse conteúdo está presente na história do ensino desde sua gênese, em meados do século XIX, quando a disciplina língua portuguesa foi-se oficializando nos programas da escolarização formal no Brasil. No início, a oralidade era usada como objeto de ensino com base nos saberes do uso retórico da palavra, ou seja, sobre a arte de falar em público. Com o passar dos anos essa modalidade de ensino foi ganhando espaço, e, há algumas décadas, o estudo sobre oralidade tem avançado e vem revelando que o ensino da mo-

dalidade oral é tão importante para o aluno quanto o ensino da modalidade escrita.

Todavia, ao se pensar em trabalho com oralidade alguns questionamentos são colocados em pauta: para que trabalhar a oralidade em sala de aula? Como trabalhar a oralidade em sala de aula? Quais as habilidades e competências devem ser trabalhadas e desenvolvidas pelos alunos? Essas são apenas algumas das questões que pretendemos responder, não de maneira a finalizar o assunto, mas de apresentar algumas possibilidades. A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida. É por meio da linguagem oral que, na maioria das vezes, socializamos, construímos conhecimentos e experiências, estabelecemos ideias e pensamentos.

Nesse sentido, cresce cada vez mais estudos sobre oralidade no intuito de demonstrar que o trabalho com a modalidade oral exige participação ativa do professor, mas também de todos os envolvidos no contexto didático-pedagógico, visando conhecer e discutir as referências e os documentos oficiais que possam ser usados como suporte didático, já que nos livros didáticos do ensino fundamental a oralidade, aparentemente, se apresenta num “espaço menos privilegiado” (CAVALCANTE; MELO, 2006, p. 182).

Diante desse contexto, partindo da premissa que a oralidade se apresenta pouco favorecida nos livros didáticos do Ensino Fundamental, acreditamos ser de grande importância analisar como o trabalho com a linguagem oral é trabalhada nos livros do Ensino Fundamental I, já que essa é a etapa de maior desenvolvimento da alfabetização da criança.

São diversos os trabalhos acadêmicos e programas voltados especificamente para os livros didáticos e que demonstram preocupação com a melhoria da qualidade desses instrumentos educacionais. “Na sociedade atual, na qual percebemos que a comunicação e os inovadores meios tecnológicos tornam-se, cada vez mais, de fácil acesso, o livro didático ainda se apresenta como um dos recursos mais importantes na prática docente” (SILVA, 2011, p. 46). Porém, antes de ser um “instrumento pedagógico”, o livro didático (LD) é também um “veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura”, e, conseqüentemente, é uma “mercadoria, um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica do mercado” (BITTENCOURT, 2006, p. 72).

Enquanto instrumento pedagógico, o LD é construído conforme os moldes estabelecidos pelos PCN, visando nortear o professor a respeito do conteúdo e métodos a serem usados em sala de aula. Um dos objetivos do LD é que ele funcione como um instrumento de apoio ao professor, contudo, muitas vezes, os docentes acabam criando uma certa dependência do LD, utilizando-o como um manual (LAJOLO, 1996). De acordo com Lajolo (1996), com a implantação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 1995, muitos professores renunciaram ao papel de dirigente das propostas de ensino, cedendo essa missão ao LD, com seu programa curricular preestabelecido. Mas também existem casos em que alguns docentes afirmam que os livros didáticos “são difíceis de serem trabalhados, outros, considerando suas experiências de ensino, criticam o fato de os novos livros apresentarem certas lacunas ou não priorizarem certos tipos de atividades” (BRASIL, 2008, p. 224).

Diante dessa realidade reforça-se a relevância de pesquisas que abordem essa temática. Apesar da importância desse material no cotidiano das escolas públicas brasileiras e de pesquisas que abordem essa temática, o volume mais significativo de pesquisas realizadas sobre esse assunto concentra-se no período de 1999 a 2010, e investigam quase exclusivamente LD de ensino fundamental e médio. Em se tratando dos livros didáticos da educação infantil, os dados são ainda mais impressionantes, apesar de estes terem sido implementados apenas em 2011. De acordo com Almeida (2018), no período de 2010 a 2016 houve apenas dez publicações a respeito dos materiais didáticos que abordam de alfabetização¹⁵² e letramento¹⁵³.

É nesse contexto e carência de investigações acerca dos livros didáticos de alfabetização e letramento que evidenciamos a importância de pesquisas que aprofundem estudos sobre esse material que é usado para a formação básica e inicial de formação de sujeitos autores e leitores.

A proposta dessa pesquisa concentra-se então, na análise e discussão

¹⁵² Consideramos nesse trabalho o conceito de Alfabetização na perspectiva de Magda Soares (1993), cuja definição é aprendizagem do sistema alfabético de escrita e das normas ortográficas.

¹⁵³ Da mesma forma consideramos o conceito de Letramento também na perspectiva de Magda Soares. Entende-se por letramento, a capacidade/habilidade do indivíduo de usar esse sistema para ler e produzir textos e para inserir-se plenamente em sociedades grafocêntricas.

a respeito da abordagem do ensino da oralidade no LD do ensino fundamental. Assim, as questões a que se propõe investigar referem-se às seguintes perguntas: como o LD está contribuindo para o desenvolvimento da oralidade dos alunos? Que benefícios o trabalho com a linguagem oral, na abordagem do LD, proporciona às crianças? O LD apresenta atividades cujas estratégias visam possibilitar o desenvolvimento da oralidade com os alunos? Qual o quantitativo de propostas de atividades relativas à oralidade o LD apresenta? O foco principal da pesquisa será analisar e discutir se a prática educativa presente no LD valoriza o ensino da oralidade, possibilitando a criança o desenvolvimento da capacidade de expressão oral, ou seja, se as propostas de trabalho com a oralidade são de fato uso da oralidade ou leitura de textos verbais, por exemplo.

De acordo com Fávero, Andrade e Aquino (2009) o ensino da oralidade não deve ser “visto isoladamente”, em outras palavras, a linguagem oral não anda afastada da linguagem escrita, ambas “mantêm entre si relações mútuas e intercambiáveis” (FÁVERO *et al.*, 2009, p. 13). Nesse sentido, pode-se afirmar ainda que utilizando o conhecimento adquirido no contexto sociocultural é possível otimizar a forma de aprender do aluno. A ideia é pensar a oralidade e a escrita como competências que estão em constante aprimoramento e desenvolvimento no aluno. Não é porque a criança chega ao espaço escolar já sabendo falar, que isso quer dizer que ela já tenha total domínio de todas as habilidades linguísticas relativas à oralidade. O fato de a criança já chegar à escola sabendo falar não deve se tornar um obstáculo para que o professor desenvolva o trabalho com a oralidade em sala de aula, limitando-se apenas ao trabalho com a escrita.

Corroborando essa premissa, os s Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 25) sugerem novos princípios no ensino de língua materna e apresentam uma proposta de como a escola deve se posicionar em relação à necessidade de se trabalhar textos orais, “cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas [...]. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala (...)”, ou seja, não se deve trabalhar a oralidade fora do contexto real de uso, pois é importante preparar o aluno para as diferentes situações e ocasiões de interações face a face, apresentando especialmente as situações que envolvem um público maior e exigem maior grau de formalidade, como, por exemplo, uma apresentação de seminário. Ainda nesse sentido, os PCN afirmam que “A aprendizagem de procedimentos apropriados

de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (BRASIL, 2001, p. 25)”

Vale ressaltar que a análise do PNLD é baseada principalmente em selecionar coleções de livros didáticos que proporcionem e auxiliem o aluno a desenvolver tanto sua proficiência em leitura e escrita, quanto sua capacidade de refletir sobre a língua e a linguagem.

De acordo com as diretrizes oficiais de âmbito nacional, os objetivos centrais do ensino de língua materna, *em todo o Ensino Fundamental*, devem ser:

- o processo de apropriação e de desenvolvimento, pelo aluno, da linguagem escrita e da linguagem oral (especialmente das formas da linguagem oral que circulam em espaços públicos e formais de comunicação), em situações o mais complexas e variadas possível;
- a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária associada à língua portuguesa, em especial a da literatura brasileira;
- o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio com a diversidade dialetal, de forma a evitar o preconceito;
- O domínio das variedades urbanas de prestígio, especialmente em sua modalidade escrita monitorada, mas também nas situações orais públicas e formais em que seu uso é socialmente requerido;
- A prática de análise e de reflexão sobre a língua e a linguagem, na medida em que se fizer necessária ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, em compreensão e produção de textos. (PNLD, 2012, p. 11)

A partir dos objetivos propostos no PNLD pode-se perceber que as práticas de uso da linguagem, as atividades de leitura e compreensão de textos diversos, de produção escrita e de produção e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso, podem ser consideradas de grande importância nas propostas dos livros didáticos.

Pensar de maneira sistemática o objetivo a forma como a oralidade deve ser trabalhada em sala de aula, no ensino de língua materna, levando em conta sua relevância social e a importância de os alunos desenvolverem essa modalidade é formar cidadãos preparados para diversas situações interativas. O papel da escola é ir além de ensinar a ler e escrever, é preparar o sujeito para atuar socialmente, sabendo se impor e se defender quando necessário.

É importante ensinar aos alunos acerca do que é a fala e como ela se processa, pois, conforme afirmam Cavalcante e Melo (2006, p. 183), atividades do tipo “converse com o colega”, não possibilitam ao aluno compre-

ender os processos de organização e características do texto falado. Os alunos devem compreender que ler um texto em voz alta não é oralidade, essa modalidade possui características próprias de organização e produção, logo é importante que os alunos compreendem como ela funciona.

Além disso, o trabalho com oralidade permite ainda que o aluno compreenda que há uma relação, um contínuo, entre o oral e o escrito, ajudando-o a compreender a importância de interagir em contextos sociais diferentes, com públicos diferentes, fazendo uso de variados gêneros orais e escritos. Essa vivência plural com diferentes contextos e públicos o aluno já possui, uma vez que ele faz parte de diferentes comunidades na sociedade em que vive, assim, o papel da escola é o de ajudá-lo a se desenvolver enquanto autor de seu discurso, sabendo utilizá-lo em diferentes lugares, desde os mais espontâneos até os mais formais.

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de se avaliar como vem sendo desenvolvido o ensino da oralidade nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I, com vistas a respaldar projetos concernentes a capacitação docente. A orientação científica dos estudos de linguística, especialmente nos cursos de Pedagogia, apensar de esse curso também ser responsável pela formação de profissionais que irão atuar com ensino de língua materna, são poucos, razão pela qual entendemos que os livros didáticos e as gramáticas continuam sendo o apoio fundamental da orientação do ensino de língua materna nas escolas públicas de Ensino Fundamental.

Na ausência de um saber e de uma prática compatíveis com o ensino da língua materna numa abordagem Sociológica e Linguística, o professor, frequentemente, deixa-se guiar pelo senso comum e pelos materiais didáticos disponíveis nas escolas, no qual a ilusão de uma língua homogênea e seguindo a norma padrão se estabelece.

O problema detectado diz respeito, inicialmente, às inadequações metodológicas e curriculares dos livros didáticos no que diz respeito à oralidade que, via de regra, podem inviabilizar o desenvolvimento satisfatório da habilidade expressiva do falante/aluno, dificultando-lhe a expressão oral e, conseqüentemente, afetando também a escrita. Embora os problemas listados a seguir apresentem-se de forma generalizante, esses são apenas alguns dos problemas, que afetam a vivência linguística do aluno na relação deste com os padrões instituídos de uso da língua no âmbito escolar:

- habilidade não desenvolvida de uso de padrões de fala diferenciados socialmente;
- baixa autoestima e intimidação na comunicação resultante do uso de dialetos não-padrão, ou de baixo prestígio social;
- descompasso entre o uso da oralidade dentro e fora da escola em razão vários mecanismos, resultado em Preconceito Linguístico (BAGNO, 2006);
- desenvolvimento ainda insatisfatório de repertório adequado em circunstâncias específicas de uso da língua oral, especialmente, dentro da escola no cumprimento de tarefas;
- habilidade pouco desenvolvida de escutar e compreender um texto oral, sendo capaz de responder, elaborar opiniões e sugestões pertinentes e de maneira coerente e compreensível pelos pares.

O professor de língua materna precisa de alguns suportes para o trabalho com oralidade, mas muitas vezes o próprio profissional não compreende ou reconhece os aparatos necessários para realização de atividades que envolvem as práticas orais:

- Conhecer as capacidades comunicativas dos alunos (conhecimentos prévios);
- Entender os parâmetros de situação de comunicação (língua como prática social);
- Oferecer modelos de referências (textos);
- Estabelecer progressão coerente de conteúdo envolvendo a rotina de planejamento de trabalho;
- A reintrodução dos conteúdos abordados em novas atividades para a consolidação do conhecimento.

Entendemos que através de trabalhos como esse estamos possibilitando a formação de professores do curso de Pedagogia da UENF preparados para:

- Compreender os conceitos de interação, diálogo e troca comunicativa, seus mecanismos e processos de funcionamento;

- Reconhecer as características da variedade da linguagem oral na sociedade, seus gêneros, dialetos e registros;
- Identificar os mecanismos de construção do diálogo pela criança, em situações cotidianas;
- Identificar os mecanismos de construção das narrativas pela criança (relatos e contos);
- Aplicar esses conceitos ao funcionamento da interação e dos diálogos no desenvolvimento da linguagem oral da criança.

Portanto, espera-se que o presente trabalho contribua para a elaboração de propostas metodológicas para trabalho com oralidade que possam ser implementadas nas salas de aulas tendo o LD como suporte didático.

Algumas vantagens do trabalho com oralidade no ensino fundamental são:

- Permitir mais momentos de interação do aluno com o professor, expressando suas ideias, registrando suas dúvidas e críticas;
- Possibilidade de ser usado na disciplina de Língua Portuguesa, mas também nas outras disciplinas, ressaltando o caráter interdisciplinar da educação;
- Propor abordagem metodológica diferenciada;
- Estimular a curiosidade.

Em síntese, são inúmeros os desafios que desenharam a faceta formal do tratamento da oralidade no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I (formas de ensino, tratamento, funcionamento e organização). Todavia, para nós, professores, formadores de professores e pesquisadores do ensino de língua portuguesa, a pergunta central quanto ao ensino da oralidade vai além da delimitação de “quais saberes selecionar” ou “à definição de quais instrumentos didáticos mobilizar”, a questão central sobre o tema é a finalidade em jogo, em outras palavras, buscar a forma e método mais acertado para o ensino da oralidade e dos gêneros orais, com vistas à construção de uma educação de qualidade para a sociedade brasileira.

Assim, o principal objetivo do presente trabalho é analisar crítica-

mente o caráter pedagógico do trabalho com oralidade e gêneros orais nos livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental I, se sua abordagem visa relacionar os conhecimentos linguísticos e não linguísticos, de forma adequada às diferentes situações de comunicação social, numa proposta de alfabetização pautada no letramento.

De acordo com Almeida (2018), o número de trabalhos científicos publicados relativos aos materiais didáticos produzidos para o ensino fundamental I é ainda muito pequeno. Diante disso, entende-se como bastantes relevantes novos trabalhos que abordem esse tema, uma vez que essa é a fase de formação do sujeito enquanto autor e leitor. Assim, com essa pesquisa pretende-se:

- Reflexão e análise dos materiais didáticos produzidos para o Ensino Fundamental I;
- Reflexão sobre os novos paradigmas do processo de ensino aprendizagem da oralidade e gêneros orais na perspectiva da Linguística;
- Integração Instituição – escolas – comunidade (o resultado da avaliação do material didático afeta os três seguimentos, sua aplicabilidade é simples e podem ser elaborados cursos de formação complementar para os professores de escolas públicas);
- Relação teoria e prática (proposta e uso do LD);
- Capacitação profissional;
- Formação do professor-pesquisador;
- Divulgação científica.

Os resultados do trabalho poderão ser utilizados para elaboração de um curso complementar que auxilie os professores (já atuantes e futuros professores) a utilizar o LD com uma nova abordagem metodológica, compreendendo quais são as lacunas desse material e como supri-la. O material desenvolvido pode ainda evoluir para um produto como apostila ou manual didático, formatado com algumas propostas metodológicas e/ou roteiros de trabalho, podendo ser implementado em diversas instituições, cumprindo o papel de inserção e benefício social que os trabalhos acadêmicos devem proporcionar. Além disso, pode também ser utilizado em oficinas ou minicursos de formação para professores, em congressos, ou como disciplinas optativas nos cursos de graduação, tanto presencial quanto à distância.

Para uma análise mais aprofundada de como a oralidade e gêneros orais têm sido utilizadas nos livros didáticos, inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico sobre a questão conceitual da linguagem oral e dos gêneros orais e em seguida seu impacto nos livros didáticos e no contexto escolar.

Será realizado um procedimento de verificação e análise quantitativa (*se, quanto e como* as propostas de atividades envolvendo oralidade e gêneros orais estão sendo utilizadas) em uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I. Dessa forma, elegemos a abordagem qualitativa e quantitativa para o desenvolvimento e análise dos dados, conforme descrito a seguir:

- Será utilizada para o desenvolvimento do trabalho leituras bibliográficas buscando subsídios práticos para estabelecer o confronto entre teoria e prática.
- Contextualização histórica do objetivo e implementação do livro didático, e levantamento do posicionamento dos PCN e LDB 96 sobre a questão do trabalho com a linguagem e gêneros orais no ensino fundamental I;
- Análise crítica do quantitativo, e do uso e funções desempenhadas pelo trabalho com a linguagem e gêneros orais nos livros didáticos selecionados.
- Verificação da contextualização, intertextualidade e relevância do uso da linguagem e gêneros orais para um bom desempenho e desenvolvimento do uso da oralidade em diferentes contextos sociais pelos alunos.

A partir dessa análise será possível construir uma proposta de valorização do estudo dos textos orais, com possíveis soluções e alternativas pensadas especificamente para a inserção de novas práticas pedagógicas que envolvam oralidade nas salas de aulas do Ensino Fundamental I.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciana da Silva. *Concepções epistemológicas de alfabetização e letramento: análise bibliométrica da literatura sobre os livros didáticos*. 2018. 90f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BRASIL. *DECRETO Nº 9.099, DE 18 DE JULHO DE 2017*. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Diário Oficial, Brasília, DF, 18 julho de 2017.

BRASIL. *Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem*. Ed. rev. e ampl., incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Guia do livro didático 2007: apresentação: séries/anos iniciais do ensino fundamental / Secretaria de Educação Básica*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAVALCANTE, M. C. B.; MELO, C. T. V. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (Orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 181-98. (Série estratégias de ensino, 2)

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. *Oralidade e escrita*. Perspectivas para o ensino de língua materna. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2009.

LAJOLO, Marisa. *Do Mundo Da Leitura Para Leitura Do Mundo*. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa. *Livro Didático: um (quase) um manual de usuário*. Em aberto. Brasília, v. 16, n. 69, 1996. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061/2030> Acesso em: 27 fev. 2018.

MARCUSCHI L. A. *Da fala para a escrita*. Atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez. 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. *Produção escrita e ensino: o texto como uma instância multimodal*. Disponível em: <<http://www.letramento.iel.unicamp.br>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: parábola editorial, 2009

SILVA, J. C. da. Alfabetização e letramento na política de livros didáticos brasileiros: o ensino fundamental de nove anos e os materiais “para além do livro didático”. In: FRADE, I. C. A. da S. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_1.pdf> Acesso em: 10/09/2017.

Outras fontes:

<http://br.monografias.com/trabalhos908/o-ensino-lingua/o-ensino-lingua2.shtml>

<https://pt.slideshare.net/DeniseRattes/oralidade-e-gneros-orais-um-olhar-sobre-as-prticas-orais-em-sala-de-aula>

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2432/oralidade-e-ensino-de-lingua-portuguesa>